

O ESTRESSE OCUPACIONAL DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO AMBIENTE HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 02/10/2023

Fernanda Ferreira de Sousa

Centro Universitário Santo Agostinho -
UNIFSA, Teresina - Piauí, Brasil.

José Francisco Miranda de Sousa Júnior

Centro Universitário Santo Agostinho -
UNIFSA, Teresina - Piauí, Brasil.

Joel Filipe Campos Reis

Faculdade de Ciências e Tecnologias de
Brasília – FACITEB, Brasília – DF, Brasil.

Cyntia Glaysy Couto Lima

Centro Universitário Santo Agostinho -
UNIFSA, Teresina - Piauí, Brasil.

Ana Jessica Ferreira Alencar

Centro Universitário Santo Agostinho -
UNIFSA, Teresina - Piauí, Brasil.

Sâmia Vanessa Oliveira Araújo

Centro Universitário Santo Agostinho -
UNIFSA, Teresina - Piauí, Brasil.

Isabele Alves de Sousa

Centro Universitário Santo Agostinho -
UNIFSA, Teresina - Piauí, Brasil.

Tayná Maria Araújo Viana

Centro Universitário Santo Agostinho -
UNIFSA, Teresina - Piauí, Brasil.

Marcus Vinicius da Costa Lima

Centro Universitário Santo Agostinho -
UNIFSA, Teresina - Piauí, Brasil.

Brendo Henrique da Silva Vilela

Centro Universitário Santo Agostinho -
UNIFSA, Teresina - Piauí, Brasil.

Julianne Silva de Carvalho Albuquerque

Centro Universitário Santo Agostinho -
UNIFSA, Teresina - Piauí, Brasil.

Rosana Maria Nogueira Gonçalves Soares

Centro Universitário Santo Agostinho -
UNIFSA, Teresina - Piauí, Brasil.

Elisângela Neres de Andrade

Centro Universitário Santo Agostinho -
UNIFSA, Teresina - Piauí, Brasil.

Giovanna Perillo Massalino

Universidade Católica de Brasília - UCB,
Brasília – DF, Brasil.

Manuela Lima Carneiro

Universidade de Brasília - UnB, Brasília –
DF, Brasil.

Rosalice Campos de Sousa

Universidade Estadual do Piauí - UESPI,
Teresina – PI, Brasil.

Adriano Silva de Castro

Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina - Piauí, Brasil.

Joanne dos Santos Saraiva

Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina - Piauí, Brasil.

Thamiris Lopes do Nascimento

Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina - Piauí, Brasil.

Lorena Valeria da Cruz Lima

Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina - Piauí, Brasil.

Eveline de Sousa Mendes

Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina - Piauí, Brasil.

Renata Marques da Silva

Faculdade Estácio de Sá, Goiânia – GO, Brasil.

Antonia Vanessa Francelino de Freitas

Faculdade de Ciências e Tecnologias de Brasília – FACITEB, Brasília – DF, Brasil.

André Luiz dos Santos

Faculdade de Ciências e Tecnologias de Brasília – FACITEB, Brasília – DF, Brasil.

David Facioli Borges

Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, Brasília – DF, Brasil.

Dhiêgo Dias Lima

Universidade de Gurupi - UnirG, Gurupi – TO, Brasil.

Beatriz Cristina Aguiar Chaves Paiva

Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – Goiânia - GO

RESUMO: O estresse ocupacional pode ser compreendido como um complexo processo em que o trabalhador busca responder as demandas que ultrapassam as possibilidades de adaptação individual e social, desencadeando-se transtornos no plano biológico e/ou comportamental. Os riscos para a saúde, relacionados com o trabalho, dependem do tipo de atividade profissional e das condições em que é desempenhada. Os serviços de saúde, como os hospitais, que proporcionam condições de trabalho reconhecidamente exaustivas, a rotina dos profissionais de saúde frequentemente apresenta situações de desgaste que podem impactar sua saúde física, mental e social. O objetivo desta pesquisa foi realizar uma revisão de literatura sobre o estresse ocupacional da equipe multiprofissional no ambiente hospitalar. Este estudo consiste em uma revisão integrativa, realizada por meio das bases eletrônicas como a *scientific electronic library online* (SCIELO), *literatura Latino-Americana e do caribe em ciências da saúde* (LILACS), *Biblioteca virtual em saúde* (BVS), *U.S national library of medicine national institutes of health* (PUBMED) e *medial literature analysis and retrieval system online* (MEDLINE). Após leitura criteriosa, 52 artigos foram excluídos por

títulos e/ou resumos e 2 por duplicata. Cinco artigos preencheram os critérios de inclusão e foram selecionados, na íntegra, para a leitura. Os estudos usados para os resultados são estudos dos tipos, observacionais transversais e um estudo piloto. E abordam sobre o estresse ocupacional em diferentes profissionais de saúde e em cenários de assistência diferentes. Conclui-se que o estresse ocupacional é um fator presente em todas as categorias profissionais, no entanto algumas profissões são mais suscetíveis que outras, como também pode ser agravado de acordo com o cenário de assistência.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse Ocupacional. Equipe Multidisciplinar. hospitalar. Intensificação do Trabalho.

OCCUPATIONAL STRESS OF THE MULTIPROFESSIONAL TEAM IN THE HOSPITAL ENVIRONMENT: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Occupational stress can be understood as a complex process in which the worker seeks to respond to demands that go beyond the possibilities of individual and social adaptation, triggering disorders at the biological and/or behavioral level. Work-related health risks depend on the type of professional activity and the conditions under which it is carried out. Health services, such as hospitals, which provide work conditions that are known to be exhausting, the routine of health professionals often presents stressful situations that can impact their physical, mental and social health. The objective of this research was to carry out a literature review on the occupational stress of the multidisciplinary team in the hospital environment. This study consists of an integrative review, carried out through electronic bases such as the scientific electronic library online (SCIELO), Latin American and Caribbean literature in health sciences (LILACS), Virtual Health Library (BVS), U.S national library of medicine institute nationals of health (PUBMED) and mediocal literature analysis and retrieval system online (MEDLINE). After careful reading, 52 articles were excluded from titles and/or abstracts and 2 by duplicate. Five articles met the inclusion criteria and were selected, in full, for reading. The studies used for the results are type studies, observational cross-sectional and a pilot study. And they address occupational stress in different health professionals and in different care settings. It is concluded that occupational stress is a factor present in all professional categories, however some professions are more susceptible than others, and can also be aggravated according to the care scenario.

KEYWORDS: Occupational Stress. Multidisciplinary Team. hospital. Work Intensification.

INTRODUÇÃO

O estresse ocupacional pode ser compreendido como um complexo processo em que o trabalhador busca responder a demandas que ultrapassam as possibilidades de adaptação individual e social, desencadeando-se transtornos no plano biológico e/ou comportamental ⁽¹⁾. O estresse, em pequeno grau, é necessário ao organismo, pois colabora com o bom desempenho das funções orgânicas e psíquicas; o nível positivo de estresse é denominado *eustresse*. Quando ocorrem situações prejudiciais ao cotidiano do indivíduo, às situações que seriam benéficas e comuns deixam de afetá-lo positivamente, e passam a afetá-lo negativamente, desenvolvendo quadro patológico. Esse processo

negativo, caracterizado por situações aflitivas, é denominado *distresse* ⁽²⁾.

Os riscos para a saúde, relacionados com o trabalho, dependem do tipo de atividade profissional e das condições em que é desempenhada. Os serviços de saúde, como os hospitais, proporcionam condições de trabalho reconhecidamente exaustivas, a rotina dos profissionais de saúde frequentemente apresenta situações de desgaste que podem impactar sua saúde física, mental e social. Situações como, aumento na carga de trabalho, baixa remuneração, contratos de trabalho precários e falta de suporte organizacional estão entre as causas mais frequentes que levam os profissionais ao declínio, com maior possibilidade de adoecimento e surgimento de sintomas psicossomáticos ⁽³⁾.

Ainda que o estresse ocupacional esteja presente na maioria das atuações laborais, estudos apontam que categorias relacionadas ao cuidado do outro, como, os profissionais de saúde, mostram-se mais vulneráveis aos efeitos negativos do estresse. Nos casos mais graves, a literatura especializada reconhece o quadro denominado burnout, em que se manifestam sintomas físicos, psíquicos, comportamentais e defensivos, como resposta à tensão emocional crônica suscitada pelo contexto de trabalho ⁽⁴⁾.

A atuação em saúde envolve especificidades que, em muitas condições, revelam-se como agentes estressores e podem prejudicar o bem-estar dos profissionais. Neste sentido, é possível mencionar problemas de relacionamento no âmbito da equipe de trabalho, ambiguidade e conflito de funções, dupla jornada de trabalho, experiências empáticas de sofrimento, pressões exercidas pelos superiores, pacientes e familiares ⁽⁴⁾. O objetivo desta pesquisa foi realizar uma revisão de literatura sobre o estresse ocupacional da equipe multiprofissional no ambiente hospitalar.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa, realizada por meio das bases científicas eletrônicas como a *scientific electronic library online* (SCIELO), *literatura Latino-Americana e do caribe em ciências da saúde* (LILACS), *Biblioteca virtual em saúde* (BVS), *U.S national library of medicine national institutes of health* (PUBMED) e *medial literature analysis and retrieval system online* (MEDLINE).

Na pesquisa, foram incluídos artigos originais publicados em inglês, espanhol e português, entre os anos de 2015 até 2022. A estratégia de busca inicial foi composta por três palavras-chave, descritas a partir dos termos de busca *Medical Subject Headings* (MeSH) e *Descritores em Ciências da Saúde* (DeCS) nas quais foram incluídas: Estresse Ocupacional. Equipe Multidisciplinar. Hospitalar. Intensificação do Trabalho, associados aos descritores *Booleanos AND, OR e NOT*

A seleção dos artigos ocorreu por meio da leitura dos títulos e resumos de 59 publicações encontradas, tendo como objetivo refinar as informações. Foram utilizados critérios de inclusão e exclusão. A inclusão para os artigos originais, estudos randomizados,

estudo de caso e controle e ensaios clínicos, e com abordagem dentro da temática em questão. Foram excluídos artigos de revisão, artigos incompletos, teses, dissertações. A amostra final foi constituída por 5 artigos publicados no período de 2015 a 2022. A avaliação final consistiu na leitura e releitura de cada estudo na íntegra, em seguida os dados coletados foram anotados de acordo com sua relevância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após leitura criteriosa, 52 artigos foram excluídos pelos títulos e/ou resumos e 2 por duplicata. Os 5 artigos restantes preencheram os critérios de inclusão e foram selecionados, na íntegra, para a leitura.

Os estudos descritos na tabela 1, são estudos dos tipos, observacionais transversais e um estudo piloto. Esses estudos são pertencentes aos anos de 2015 à 2022.

Estudo	Participantes	objetivo	Metodologia	Resultado
Saura et al. (2022)	Técnicos de Enfermagem, Enfermeiros, Fisioterapeutas, Nutricionistas, Psicólogos, Assistentes Sociais, Farmacêuticos, Educadores Físicos, Terapeutas Ocupacionais.	Identificar os fatores associados ao burnout entre profissionais de uma equipe multidisciplinar de um hospital oncológico.	Estudo quantitativo descritivo observacional transversal. A coleta de dados foi feita por um questionário sociodemográfico, clínico e profissional, realizado com 442 profissionais.	Os maiores fatores associados ao <i>burnout</i> foram presenciar óbitos, conflitos no ambiente de trabalho, trabalhar no turno noturno, usar fármacos e não praticar a crença religiosa.
Feeley et al. (2021)	Médicos, Enfermeiros, Fisioterapeutas, Nutricionistas e outros profissionais aliados.	Avaliar qualitativamente as percepções e experiências dos profissionais de terapia intensiva que atuaram durante a pandemia.	Estudo observacional transversal multicêntrico em duas UTIs de adultos e duas UTIs pediátricas, realizado com questionários online e escritos. Realizo com 408 profissionais.	O ambiente de trabalho desempenhou um papel importante na influência do impacto psicológico percebido nos profissionais de saúde. Fatores extra organizacionais, como “interface casa-trabalho” e incerteza sobre o futuro, afetaram de maneira maior o bem-estar do trabalhador.
Orellana-Rios et al. (2018)	Enfermeiros, Médicos, Assistentes Sociais, Fisioterapeutas, Psicólogos, Administradores, Voluntários.	Pilotar um treinamento de mindfulness “no trabalho” e meditação orientada para as equipes interdisciplinares, projetado para reduzir o sofrimento, promover a resiliência e fortalecer a motivação pró-social no encontro clínico.	Estudo do tipo piloto observacional. As medidas foram o Questionário de Estresse Percebido, o Maslach Burnout Inventory, a subescala de queixas somáticas do SCL-90-R, o Questionário de Habilidades de Regulação Emocional, a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão e uma Escala de Alcance de Metas que avaliou duas metas individuais. Realizado com 28 funcionários de uma equipe interdisciplinar de cuidados paliativos.	Foram encontradas em dois dos três componentes do burnout (exaustão emocional e realização pessoal), ansiedade, estresse, duas competências de regulação emocional e alegria no trabalho. Além disso, 85% das metas individuais foram atingidas.

Sousa et al. (2015)	Enfermeiro, Farmacêutico, Fisioterapeuta, Fonoaudiólogo, Médico, Nutricionista, Psicólogo, Dentista, Técnico de Enfermagem, Técnico de Laboratório, Arteterapeuta, Assistente Social, Auxiliar de Enfermagem, Biomédico.	Investigar, descrever, analisar e compreender as percepções e experiências de estresse e resiliência, identificando-se fatores de risco e proteção.	Estudo observacional transversal, realizado por meio de questionários, com 92 profissionais da saúde.	Os principais fatores de risco encontrados na pesquisa foram trabalhar em jornada de plantão e ter mais de um vínculo empregatício. Suporte social constitui fator de proteção mais significativo. Técnicos de enfermagem representaram a categoria mais vulnerável. Mais da metade dos participantes revelou controle sobre a atividade laboral e baixo estresse ocupacional.
Caraúna (2015)	Médicos, Nutricionistas, Farmacêuticos, Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem e Maqueiros	Investigar os níveis de estresse e suas manifestações predominantes em trabalhadores da área da saúde em hospitais da cidade do Rio de Janeiro.	Estudo observacional transversal, multicêntrico. Realizado com 37 profissionais da saúde.	Os trabalhadores da saúde, e os enfermeiros em especial, estão vulneráveis às situações de estresse ocupacional. Os nutricionistas também apresentaram valores altos para o estresse.

Tabela 1 – Características e resultados dos estudos incluídos na pesquisa.

Fonte: pesquisadores responsáveis, 2023.

O estresse ocupacional na equipe multiprofissional no ambiente hospitalar é relatado em vários estudos. Dentre as causas citadas em algumas dessas pesquisas, o ambiente do trabalho, a interface casa-trabalho, presenciar óbitos, conflitos no ambiente de trabalho, trabalhar no turno noturno, usar fármacos, não praticar a crença religiosa, bem como ter mais de um vínculo empregatício, afetam de maneira maior o bem estar do trabalhador. algumas classes profissionais apresentam maior vulnerabilidade em relação a outras, como os profissionais de enfermagem, técnicos de enfermagem, e em um estudo é citado o nutricionista.

O tratamento justo e o reconhecimento representam um forte determinante de satisfação no local de trabalho. Os gestores podem melhorar a percepção da equipe sobre a justiça organizacional, com o reconhecimento digno, otimizando políticas e procedimentos e garantindo uma boa comunicação e distribuição de informações ⁽⁵⁾. Segundo a teoria cognitivo-relacional, um ambiente percebido como excessivamente oneroso ou perigoso é aquele que gera estresse no indivíduo ⁽⁶⁾.

Modelo de ajuste pessoa-ambiente, o modelo de controle de demanda de trabalho e a teoria da intensificação do trabalho, destaca a importância de combinar as habilidades, conhecimentos e limitações de um trabalhador com seu trabalho e ambiente de trabalho. Ações realizadas por gestores podem contribuir para a saúde física de seus funcionários; uma associação entre estresse psicológico e sintomas físicos de dor de cabeça, dor de garganta, insônia e dor nas articulações foi encontrada em profissionais de saúde que trabalhavam durante o surto de COVID-19. Os requisitos dos profissionais de saúde para

otimizar seu bem-estar foram destilados por Shanafelt et al (2020) para “me ouvir, me proteger, me preparar, me apoiar, cuidar de mim”^(7,8,9).

Em uma pesquisa do tipo transversal, foi investigado a entre a exposição (trabalho) e o agravamento à saúde (estresse), nesse estudo foi diferente a percepção e queixas destes profissionais no que se refere ao ambiente do trabalho e relações profissionais, à instabilidade profissional e na carreira; à remuneração e status socioprofissional; e à falta de reconhecimento e poder. Em todos esses aspectos as queixas foram mais pronunciadas entre os enfermeiros. O quadro de precarização entre os profissionais da saúde, contudo, é frequente e se observa quando os trabalhadores necessitam de uma variedade de empregos, de várias jornadas de trabalho, falta de condições adequadas, pressões, constrangimentos, forte dimensão relacional, entre outros aspectos^(10,11,12).

CONCLUSÃO

O estresse ocupacional na área da saúde é um fator presente em todas as categorias profissionais, no entanto algumas profissões são mais suscetíveis que outras, como também isso pode ser agravado de acordo com o cenário de assistência, interações interpessoais, jornada dupla de trabalho, bem como a falta de remuneração adequada, o que afeta diretamente a saúde do trabalhador e a qualidade da assistência prestada por ele. O estresse é um assunto que vem sendo abordado por diversos estudos ao longo dos anos, mas que ainda necessita de mais pesquisas, e com ênfase na equipe multiprofissional.

REFERÊNCIAS

Griffin, M., & Clarke, S. Stress and well-being at work. In S. Zedeck (Ed.), *APA handbook of industrial and organizational psychology*, Washington: American Psychological Association. 2011: 359-397.

Santos, TMB., et al. Estresse ocupacional em enfermeiros de um hospital universitário. *Cogitare Enfermagem*. 2011;16(1):76-81.

Algunmeeyn, A., et al. Understanding the factors influencing healthcare providers' burnout during the outbreak of COVID-19 in Jordanian hospitals. *Journal of Pharmaceutical Policy and Practice*. 2020;13(1):1-8.

McCann, C., et al. Resilience in the health professions: a review of recent literature. *International Journal of Wellbeing*. 2013;3(1):60-81.

Saura, APNS., et al. Factors associated with burnout in a multidisciplinary team of an oncology hospital. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2022;56:1-10.

Feeley, T., et al. A model for occupational stress amongst paediatric and adult critical care staff during COVID-19 pandemic. *International Archives of Occupational and Environmental Health*. 2021;94(7):1721-1737.

Orellana-Rios, CL., et al. Mindfulness and compassion-oriented practices at work reduce distress and enhance self-care of palliative care teams: a mixed-method evaluation of an “on the job” program. *BMC palliative care*.2018;17(1):1-15.

Sousa, VFS., & Araujo, TCCF. Estresse ocupacional e resiliência entre profissionais de saúde. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 2015(35):900-915.

Caraúna, HF. Análise do estresse ocupacional em profissionais da saúde. *Conexões Psi*. 2015;3(1):62-7.

Hashish, EAA. Nurses perception of organizational justice and its relationship to their workplace deviance. *Nursing Ethics*. 2020;27(1):273-288.

Tinsley, HE. The congruence myth: An analysis of the efficacy of the person–environment fit model. *Journal of vocational behavior*. 2000;56(2), 147-179.

Chew, NW. A multinational, multicentre study on the psychological outcomes and associated physical symptoms amongst healthcare workers during COVID-19 outbreak. *Brain, behavior, and immunity*. 2020;88:559-565.

Shanafelt, T., Trockel, M. Understanding and addressing sources of anxiety among health care professionals during the COVID-19 pandemic. *Jama*. 2020;323(21):2133-2134.

Caraúna, H. F. (2015). Análise do estresse ocupacional em profissionais da saúde. *Conexões Psi*. 2015;3(1):62-71.

Duarte, N. S.; Mauro, M. Y. C. Análise dos fatores de riscos ocupacionais do trabalho de enfermagem sob a ótica dos enfermeiros. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo. 2010;35(121):157-167, 2010.

Freitas, A.R. et al. Impacto de um programa de atividade física sobre a ansiedade, depressão, estresse ocupacional e síndrome de Burnout dos profissionais de enfermagem no trabalho. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto. 2014;22(2):332-336.